ISSN: 2358-8829

VOZES QUILOMBOLAS: LITERATURA E IDENTIDADE NEGRA COM MULHERES DO CRAS SÃO ROMÃO (ALTANEIRA–CE)

Henrique douglas de Sousa Lopes[1]

Ma. Joquebede Alencar Torres [2]

INTRODUÇÃO

A literatura de autoria negra constitui um campo de produção estética, memória e reflexão social capaz de tornar visíveis experiências historicamente marginalizadas. Ao apresentar personagens, vozes e perspectivas atravessadas por relações de raça, gênero e classe, essas produções permitem discutir desigualdades estruturais e reconhecer sujeitos que, por muito tempo, foram afastados dos espaços legitimados de produção do conhecimento. Em ações educativas e extensionistas, a leitura literária pode criar condições para que os textos dialoguem com as experiências dos leitores, sem reduzir a obra a um simples retrato da realidade ou desconsiderar sua dimensão estética.

É nesse horizonte que se insere o projeto de extensão "Vozes Quilombolas: Literatura e Identidade Negra com Mulheres do CRAS São Romão", desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Crato, em parceria com o CRAS São Romão, no município de Altaneira–CE. A ação foi realizada entre 6 e 13 de junho de 2025, em três encontros presenciais de duas horas cada, voltados a mulheres das comunidades quilombolas Samambaia, Cachimbo e Bananeiras. O projeto tomou a literatura de autoria negra como ponto de partida para práticas de leitura compartilhada, escuta, diálogo e criação autoral.

A proposta partiu do reconhecimento de que as histórias de mulheres quilombolas constituem patrimônios de memória e conhecimento que precisam

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, henrique.lopes06@aluno.ifce.edu.br;
[2] Professora orientadora: Mestra, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, joquebede.torres@ifce.edu.br.

ISSN: 2358-8829

encontrar espaços de expressão, circulação e registro. Nesse sentido, a extensão universitária foi compreendida como oportunidade de diálogo entre instituição de ensino e comunidades, com atenção às experiências e aos saberes das participantes. A atividade não pretendeu falar em nome dessas mulheres, mas criar condições para que suas próprias narrativas pudessem ser compartilhadas por meio de diferentes linguagens, respeitando os ritmos, os percursos de escolarização e as escolhas de cada participante.

O objetivo geral foi promover o reconhecimento e a valorização das identidades negras femininas a partir da leitura de autoras negras e da produção de narrativas autorais com mulheres quilombolas de Altaneira–CE. Como objetivos específicos, buscou-se criar espaços de acolhimento e escuta sensível; estimular a leitura compartilhada de obras de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus; incentivar produções escritas, orais, visuais e poéticas; e reunir os registros produzidos em um material coletivo, concebido inicialmente como caderno artesanal ou livreto.

O texto apresenta o percurso de realização da ação, descreve as atividades desenvolvidas e discute os resultados observados durante os encontros. A análise se organiza em torno de três eixos: a literatura como disparadora de identificação e diálogo; a escuta e a produção autoral como práticas de valorização das experiências; e a memória coletiva como possibilidade de continuidade da ação extensionista. Os registros disponíveis indicam participação ativa nas rodas de conversa e nas atividades de criação, embora não permitam mensurar efeitos de longo prazo nem afirmar a conclusão material do livreto anunciado no encerramento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de uma ação de extensão de natureza qualitativa, centrada na descrição e na reflexão sobre práticas de leitura, diálogo e produção autoral. A metodologia foi organizada a partir da pedagogia da escuta e do reconhecimento das experiências de vida como saberes legítimos. Em vez de estabelecer uma sequência exclusivamente expositiva, os encontros foram planejados para articular leitura mediada, conversa coletiva e atividade criativa, de modo que as participantes pudessem estabelecer relações entre as obras literárias e suas próprias memórias, percepções e vivências.

ISSN: 2358-8829

A ação ocorreu no CRAS São Romão, em Altaneira–CE, durante junho de 2025. Foram realizados três encontros presenciais, cada um com duração de duas horas: em 6 de junho, “Memórias e Resistência: lendo Conceição Evaristo”; em 11 de junho, “Fome, Luta e Dignidade: lendo Carolina Maria de Jesus”; e em 13 de junho, “Duzu Querença: a liberdade de contar a própria história”. O público-alvo foi composto por mulheres das comunidades quilombolas Samambaia, Cachimbo e Bananeiras. No relato do primeiro encontro, registra-se a participação de aproximadamente 25 mulheres, com diferentes níveis de escolarização, incluindo participantes alfabetizadas e não alfabetizadas.

No primeiro encontro, realizou-se uma roda de apresentação e a dinâmica “Qual mulher te inspira?”, seguida da leitura mediada do conto “Maria”, de Conceição Evaristo, e de conversa sobre situações evocadas pela narrativa. A atividade autoral “Minha história, minha voz” abriu possibilidades para relatos, desenhos, poemas e registros orais. No segundo encontro, foram lidos trechos de “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus. A conversa “O que Carolina me faz lembrar?” articulou a leitura às trajetórias das participantes, e a produção final incluiu cartas, poemas e relatos sobre a vida na comunidade. No terceiro encontro, a leitura do conto “Duzu Querença”, de Conceição Evaristo, foi seguida da roda “Quem me ensinou a amar, a lutar, a sonhar?” e de registros de frases de avós, memórias afetivas, palavras simbólicas, bilhetes e poemas.

A sistematização aqui apresentada toma como base o relato das atividades realizadas e as observações nele registradas. Os resultados são organizados por categorias analíticas construídas a partir dos objetivos do projeto e das descrições disponíveis: acolhimento e escuta; identificação com as obras; produção autoral; e memória e devolutiva coletiva. Não são atribuídas falas específicas a participantes nem são apresentados dados quantitativos além daqueles registrados no relatório de execução. O documento de origem menciona o uso de livros, papel, canetas e celular para registros, mas não detalha procedimentos formais de consentimento, aprovação ética ou autorização de uso de imagem. Essas informações devem ser verificadas e acrescentadas somente se houver documentação correspondente.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A proposta articula literatura negra, identidade, memória e educação dialógica. A escolha de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus coloca em circulação narrativas que conferem centralidade a experiências negras, especialmente às experiências de mulheres atravessadas por desigualdades sociais. No contexto da ação, as obras não foram trabalhadas apenas como conteúdos a serem explicados, mas como textos literários capazes de abrir perguntas, suscitar interpretações e convidar à elaboração de narrativas próprias.

Em "Olhos d'água", Conceição Evaristo reúne narrativas que exploram experiências marcadas por desigualdades, vínculos afetivos, violência e resistência. O conto "Maria", utilizado no primeiro encontro, permitiu abordar questões de injustiça, maternidade, invisibilidade social e violência racial a partir de uma construção ficcional. O trabalho pedagógico procurou respeitar a complexidade do texto e, ao mesmo tempo, acolher as associações feitas pelas participantes. A aproximação entre literatura e experiência não significa presumir que todas as leitoras tenham vivido as mesmas situações narradas, mas reconhecer que a leitura pode favorecer interpretações plurais e conversas socialmente significativas.

A leitura de "Duzu Querença", também de Conceição Evaristo, foi mobilizada no encontro final para refletir sobre a liberdade de contar a própria história. A conversa em torno das mulheres que ensinaram a amar, lutar e sonhar destacou a presença de mães, avós, tias e lideranças comunitárias como referências afetivas e formativas. Desse modo, a memória familiar e comunitária foi tratada como fonte de saber, sem ser reduzida a uma lembrança privada: os registros produzidos pelas participantes foram considerados parte de uma história coletiva que merece ser preservada e compartilhada.

Já "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", de Carolina Maria de Jesus, foi selecionado para provocar reflexão sobre fome, exclusão, dignidade e condições de vida. A escrita da autora permitiu conversar sobre as formas como desigualdades persistentes atravessam os cotidianos de grupos socialmente marginalizados. No encontro, a pergunta "O que Carolina me faz lembrar?" funcionou como mediação entre a leitura e as experiências das participantes. Essa abordagem valorizou a interpretação coletiva e evitou tratar a obra como uma equivalência direta entre contextos históricos distintos.

A identidade negra e quilombola, no âmbito deste projeto, é compreendida em relação às memórias, aos vínculos comunitários, às experiências compartilhadas e às

ISSN: 2358-8829

formas de resistência construídas pelas mulheres. A prática extensionista procurou reconhecer as participantes como produtoras de conhecimento, e não somente como destinatárias de uma atividade oferecida pela instituição. A escuta, nesse sentido, não se limitou a uma técnica para recolher informações: constituiu um princípio de organização dos encontros, orientando o respeito às diferentes formas de participação, inclusive a expressão oral, visual e poética.

A relação entre literatura e extensão também se manifesta na construção de espaços de circulação de saberes entre instituição e comunidade. A ação não se restringiu à leitura de textos publicados; ela incluiu a criação de textos pelas próprias participantes e a proposta de reuni-los em um livreto coletivo. Esse movimento desloca a posição exclusiva de leitoras para a de autoras e narradoras de suas experiências. A produção autoral, portanto, assume valor pedagógico e simbólico: permite experimentar linguagens, reconhecer a legitimidade das próprias palavras e contribuir para a preservação de memórias comunitárias.

O referencial adotado é operacionalizado a partir das obras literárias efetivamente utilizadas e dos princípios metodológicos descritos no relatório. Como o documento de origem não apresenta uma revisão teórica mais ampla nem cita outros autores de apoio, a discussão mantém seu foco nas obras de Evaristo e Jesus e nas categorias diretamente relacionadas à experiência relatada. Em uma versão final destinada à publicação, recomenda-se ampliar o diálogo bibliográfico apenas com fontes efetivamente consultadas pela equipe, de modo a sustentar as interpretações sem inserir referências que não tenham fundamentado a ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em quatro categorias analíticas que sintetizam as ações descritas no relatório: (1) acolhimento e construção de um ambiente de confiança; (2) leitura literária e identificação interpretativa; (3) expressão autoral em diferentes linguagens; e (4) memória comunitária e perspectiva de devolutiva. Essas categorias não correspondem a uma avaliação de impacto de longo prazo, mas à organização dos achados narrados a partir dos objetivos propostos.

A primeira categoria, acolhimento e construção de um ambiente de confiança, aparece com destaque no relato do encontro inicial. A equipe começou com uma

ISSN: 2358-8829

acolhida e a apresentação dos objetivos, buscando estabelecer um espaço de diálogo e escuta ativa. A dinâmica "Qual mulher te inspira?" favoreceu a entrada no tema por meio de referências pessoais e afetivas. A presença de participantes com diferentes níveis de escolarização tornou relevante a adoção de propostas que não dependessem exclusivamente da escrita convencional. O uso de relatos orais, desenhos, poemas e registros escritos ofereceu diferentes possibilidades de participação.

A segunda categoria diz respeito à leitura literária como disparadora de identificação e interpretação. No trabalho com "Maria", o relato registra reações emocionadas e associações entre a narrativa e experiências do cotidiano. A conversa posterior permitiu que as participantes compartilhassem leituras e sentimentos relacionados a injustiça, invisibilidade e desigualdade. No encontro dedicado a "Quarto de Despejo", as discussões aproximaram as condições de vida narradas por Carolina Maria de Jesus de memórias de dificuldades, coragem, solidariedade e união feminina. Tais registros indicam que as obras possibilitaram conversas significativas; não autorizam, contudo, concluir que todas as participantes tenham interpretado os textos da mesma forma.

A terceira categoria, expressão autoral em diferentes linguagens, relaciona-se diretamente aos objetivos de incentivar a produção das participantes. Após a leitura de "Maria", a atividade "Minha história, minha voz" abriu espaço para relatos, desenhos, poemas e registros orais. No segundo encontro, foram produzidas cartas, poemas e narrativas sobre a realidade vivida na comunidade. No encontro final, os registros incluíram frases atribuídas às avós, memórias afetivas, palavras simbólicas, bilhetes e poemas. A variedade de formatos foi importante porque reconheceu que a autoria pode se manifestar por diferentes meios e não deve ficar condicionada ao domínio da escrita formal.

A produção autoral também conferiu outra função às rodas de conversa. As participantes não foram convidadas apenas a comentar textos de escritoras reconhecidas; tiveram a oportunidade de criar registros próprios, atribuindo forma e linguagem às suas memórias. Essa passagem da leitura à criação se alinha ao propósito do projeto de valorizar as identidades negras femininas e fortalecer a autonomia narrativa. Ao mesmo tempo, o relatório não quantifica os textos produzidos nem descreve individualmente seus conteúdos. Por isso, a análise pode destacar a realização

ISSN: 2358-8829

das atividades, mas não deve atribuir temas ou conclusões específicas a produções que não foram reproduzidas ou sistematizadas no documento de origem.

A quarta categoria, memória comunitária e perspectiva de devolutiva, é evidenciada no anúncio de um livreto que reuniria as produções feitas durante os encontros. A proposta foi apresentada como uma forma simbólica de reconhecimento e preservação das narrativas. O registro coletivo pode contribuir para que as criações ultrapassem o momento da oficina e circulem entre participantes e comunidade, desde que a organização do material respeite as escolhas de autoria, as autorizações pertinentes e a decisão de cada participante sobre o que deseja tornar público. O relatório registra o anúncio da produção, mas não confirma que o livreto tenha sido concluído ou distribuído; essa informação deve ser atualizada antes da submissão, caso haja novos dados.

Considerando o conjunto dos encontros, observa-se coerência entre os objetivos e as atividades desenvolvidas. As leituras de Evaristo e Jesus foram acompanhadas por perguntas abertas e práticas autorais, e não se limitaram à exposição de conteúdos. A metodologia permitiu relacionar obras literárias a memórias e experiências sem exigir que as participantes compartilhassem informações pessoais. O relato aponta engajamento nas conversas e nas produções, bem como reconhecimento da relevância das histórias familiares e comunitárias. Esses achados sustentam a avaliação de que a literatura funcionou como mediadora de diálogo e expressão no contexto específico da ação.

Há, entretanto, limites que precisam ser explicitados. A ação ocorreu em três encontros, totalizando seis horas de atividades presenciais, e o relatório não apresenta instrumentos padronizados de avaliação, entrevistas posteriores ou acompanhamento das participantes. Assim, não é possível afirmar mudanças duradouras na autoestima, no pertencimento identitário ou na participação comunitária. Tais dimensões aparecem como potencialidades e objetivos da iniciativa, não como efeitos mensurados. Para futuras edições, recomenda-se registrar de forma sistemática as avaliações das participantes, documentar os materiais produzidos com autorização e planejar uma devolutiva que permita verificar a circulação e a recepção do livreto coletivo.

Outro aspecto relevante é a necessidade de cuidado ético com narrativas pessoais. A valorização das experiências não deve transformar a partilha em obrigação nem expor histórias íntimas sem consentimento. O uso de registros escritos, fotografias

ISSN: 2358-8829

ou gravações requer informação clara sobre finalidade, acesso, armazenamento e eventual divulgação. O relatório original menciona o uso de celular para registros, mas não especifica quais registros foram feitos nem quais autorizações foram obtidas. Por essa razão, a versão para submissão deve informar os procedimentos efetivamente adotados, sem presumir consentimentos ou aprovações que não estejam documentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Vozes Quilombolas: Literatura e Identidade Negra com Mulheres do CRAS São Romão" articulou leitura literária, escuta e criação autoral em três encontros realizados com mulheres das comunidades quilombolas Samambaia, Cachimbo e Bananeiras, em Altaneira–CE. A experiência buscou valorizar as identidades negras femininas e reconhecer as participantes como narradoras de suas próprias trajetórias. A escolha de textos de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus favoreceu discussões sobre resistência, desigualdade, dignidade, memória e vínculos entre gerações.

O relato das atividades evidencia que as rodas de conversa e as propostas de produção em diferentes linguagens criaram oportunidades para relacionar a literatura às experiências e lembranças das participantes. A escrita, o desenho, a poesia e a expressão oral foram tratados como formas legítimas de autoria, o que ampliou as possibilidades de participação diante de diferentes níveis de escolarização. A proposta de organizar as criações em um livreto coletivo reforçou a dimensão de memória e continuidade da ação, embora a conclusão e a circulação desse material precisem ser confirmadas na versão definitiva do relatório.

Conclui-se que iniciativas extensionistas que aproximam literatura negra e comunidades quilombolas podem contribuir para construir espaços de diálogo, reconhecimento e expressão, desde que sejam conduzidas com escuta, respeito à autonomia das participantes e atenção aos cuidados éticos. Como desdobramentos, recomenda-se acompanhar a efetivação da devolutiva coletiva, registrar as avaliações das participantes e desenvolver novas ações em parceria com as comunidades. Pesquisas futuras poderão investigar como projetos dessa natureza contribuem para a circulação de narrativas de mulheres quilombolas e para a valorização de memórias locais, sem presumir resultados que ainda não tenham sido documentados.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. Histórias de leves enganos e parecenças. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.